



## Revista Chanaan e a memória gráfica capixaba *Magazine Chanaan and the graphics memory capixaba*

Júlia Sousa Azerêdo, Aline Toso, Letícia Pedruzzi

*análise gráfica, revista, memória gráfica*

*Este artigo apresenta o resultado da análise gráfica da revista Chanaan. Com auxílio de fichas de coleta de dados para sistematização dos resultados e análise gráfica, foi possível reconhecer padrões e uso de diversos recursos gráficos em um repositório que é espelho de seu tempo. A revista é uma rica fonte de recursos visuais em composição, fotomontagens, tipografia, ilustrações, fotografias, dentre outros. Esse estudo almeja contribuir para a construção da memória gráfica capixaba.*

*graphic analysis, magazine, graphic memory*

*This article presents the results of graphical analysis of the magazine Chanaan. With the aid of data collection sheets for systematization of the results and graphical analysis, it was possible to recognize patterns and the use of various graphic resources in a magazine that reflects the time in which it was published. The magazine is a rich source of visual features in composition, photomontages, typography, illustrations, and photographs, amongst others. This study aims to contribute to the construction of the capixaba graphical archive.*

### 1 Introdução

A presente pesquisa tem por objetivo estudar a cultura material capixaba e buscar características que ajudem a definir sua identidade gráfica, verificando qual a contribuição da revista e dos seus experimentos gráficos. Para isso, foi analisada graficamente a revista *Chanaan*, mensário que circulou entre 1936 e 1939 e informava sobre o cotidiano do cidadão que vivia em Vitória, Espírito Santo. Segundo informações encontradas na própria revista, possuía circulação em diversas capitais do país, tais como: Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e até fora do país.

Pode-se dizer que a *Chanaan* tinha um público intelectual, com matérias redigidas em outras línguas como inglesa, espanhola e francesa. Publicava matérias esportivas e possuía correspondentes internacionais que produziam conteúdos exclusivos para a revista. Há matérias com celebridades nacionais e internacionais do cinema; observou-se também o uso de fotografias com autógrafos e dedicatória. As principais seções relatavam festas, celebridades, pontos turísticos, o desenvolvimento econômico e cultural do estado do Espírito Santo, e além disso havia seções com poesias, contos e crônicas.

## 2 Metodologia

No acervo da revista *Chanaan*, foram encontradas trinta e duas edições mensais, que datam de 1936 a 1939. Deste total, apenas cinco eram edições duplas. O início da pesquisa consistiu em digitalizar o acervo como forma de preservá-lo. O setor de Coleções Especiais da Biblioteca Central da Ufes cedeu parte de seu acervo digitalizado para a pesquisa e a outra parte foi fotografada como atividade da pesquisa. Foi realizada a organização do acervo digital, com uma nomenclatura para organizar esses arquivos. O sistema desenvolvido usa das iniciais “CH” para designar o nome da revista, seguido do número da edição, ano e tipo de página. Quando se tratou de capas, foi indicado qual capa (CH\_01\_1936\_c3. O “c3” indica a terceira capa); quando se tratou de páginas do miolo, especificou-se qual página (CH\_01\_1936\_02). Além disso, foi realizado o tratamento dessas imagens para melhor acesso a pequenos detalhes, como a tipografia e suas características.

Após levantamento de todo o acervo digital, o desafio foi projetar a ficha de coleta de dados para registrar as principais informações e características gráficas. Além dos dados que gerarão dados quantitativos, as fichas possuíam espaço para observações que se tornarão, posteriormente, resultados qualitativos. Utilizou-se como referência a ficha da *Revista Vida Capichaba* (Tonini; et all, 2010) e após a elaboração da primeira versão de ficha focada na revista *Chanaan*, foram realizados diversos testes e ajustes. Todas as edições tiveram fichas preenchidas com os aspectos gráficos e o conteúdo da revista, etapa essencial para a pesquisa.

A coleta permitiu a análise gráfica sistematizada do acervo, que junto a revisão bibliográfica focada no contexto histórico ao qual a revista estava inserida, permitiu o início da construção da história da revista *Chanaan* sob a ótica do design gráfico.

## 3 Resultados

A maioria das edições da revista *Chanaan* foram publicadas mensalmente, porém existiram edições duplas que continham dois meses de publicação, sendo essas identificadas como dupla na primeira ou segunda capa. As edições simples tinham no mínimo trinta e seis páginas e no máximo noventa e duas. Já nas edições duplas, esse número variava entre sessenta e oitenta e oito páginas. Ao longo de sua trajetória, apresentou-se em dois formatos: 23,5cm x 16,5cm e, um pouco maior, com 26cm x 17,5cm.

Nos primeiros anos, as páginas da *Chanaan* eram divididas entre papel poroso e acetinado, onde se concentravam as imagens. Entre a sétima e vigésima edições, as páginas eram apenas acetinadas e a única que não possuiu páginas acetinadas foi a edição de número trinta e um. Geralmente as páginas eram divididas em duas ou três colunas, o que não impedia experimentações e o uso de outras formas, com colunas de tamanhos regulares e irregulares. Era recorrente a apresentação do término das matérias que não cabiam na página da seção em outras páginas aleatórias, encontradas por meio de um aviso (continua na página x).

Ao folhear rapidamente a revista, a primeira impressão pode ser de uma confusão de textos e imagens por causa da paginação, porém ao ler e observar as matérias se percebe a preocupação com hierarquia e as diversas experimentações feitas ao longo de sua publicação. Mesmo tendo mantido o mesmo diretor responsável do início ao fim de sua circulação e com poucas mudanças de redatores, foi possível identificar muitas experimentações gráficas ao longo das edições.

A revista *Chanaan* continha anúncios tipográficos e imagéticos, que eram divididos entre pictóricos, com fotografias, quadrinhos, elementos geométricos e híbridos (chamados assim por ter como foco um longo texto, porém apresentar também imagem). O máximo de anúncios presentes numa revista foi cento e seis, na primeira edição, e o mínimo foi de treze anúncios, na vigésima oitava edição.

Figura 1: Revista Chanaan, 1936, edição 2: segunda capa repleta de anúncios tipográficos.

Biblioteca Central da Ufes



<p><b>Dr. Affonso Schwab</b> Especialidade <b>MOLESTIAS INTERNAS</b> Residência: Rua Coronel Montardim, 28 Telephone: C. 291 Consultório: Rua 1ª de Marco, 46 — sob. Telephone: C. 419</p>	<p><b>Dr. Adolpho Bruno</b> MEDICO Clinica Geral — Gynecologia Consultório: Rua Jeronymo Monteiro n. 75 Telephone: C. 175 — Victoria —</p>	
<p><b>Cid Etienne Dessauze</b> — X — <b>Jair Etienne Dessauze</b> ADVOGADOS Edificio do Banco Ingles Telephone: C. 791 — Victoria —</p>	<p><b>Dr. L. Castellar da Silva</b> CIRURGOIA Vias urinares — Molestias de senhoras e partos Consultório: Rua Jeronymo Monteiro, 62 Phone: C. 391 - Das 12 às 17 hs. Residência: Hotel Central — Phone: C. 475</p>	<p><b>Dr. Aristoteles Domingos</b> dos Santos CIRURGOIA DENTISTA Diariamente, das 7 às 17 horas Consultoria Odontologica Rua 1ª de Marco n.º 7 — Victoria —</p>
<p><b>Dr. Monteiro Torres</b> CLINICA MEDICA Edificio Silva — Rua Jeronymo Monteiro, 21 — 1º andar Sala 5 Diariamente das 16 às 18 horas</p>	<p><b>Nelson Abel de Almeida</b> ADVOGADO Causas civis e commerciaes Aceita chamados para as co- municas visitas Escritorio: Rua Jeronymo Monteiro n.º 21 Sala 4 Das 9 às 11 e das 15 às 17 horas</p>	<p><b>Dr. Almeida Rebouças</b> OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA Das 14 às 18 horas Phone: C. 624</p>
<p><b>Dr. Aldemar Neves</b> Ed. Banco Ingles LABORATORIO DE PESQUI- ZAS CLINICAS E BIOLO- GICAS Telephone: C. 221 — Victoria —</p>	<p><b>Dr. Ottorino Avancini</b> CIRURGOIA GERAL — GYNE- COLOGIA Consultório: Ed. Banco Ingles — 2º andar Phone: C. 494 - Das 13 às 17 hs. — Victoria —</p>	<p><b>Clinica Infantil Capichaba</b> Dr. Cid Etienne Dessauze e Edificio do Banco Ingles 2º andar — salas 4 e 6 Consultas: 19 às 12 e 15 às 18 Telephone: C. 791 — Victoria —</p>
<p><b>Dr. Costa Gama</b> Cirurgião Dentista pela Facul- dade de Medicina do Rio CLINICA CIRURGICA E PROTHETICA Das 8 às 11 e das 14 às 17 horas Jeronymo Monteiro n.º 81 Phone: C. 39</p>	<p><b>Dr. Carl E. Schroeder</b> MEDICO Consultas: das 9:30 às 11 e de 1:30 às 5 horas Rua General Chofre, 39 — sob. Phone: C. 31 Residência: Praia Comprida - Tel. Praia, 63</p>	<p><b>Dr. Delmiro Coimbra</b> Clinica medica — Molestias de Senhoras — Vias urinares Aplicação de ultra-vidua, dia- thermia e alta-freqüencia Consultório: Casa do Imperador, 3 — sobrado</p>
<p><b>Dr. Pereira Franco</b> MEDICO Molestias de senhoras — Partos e vias urinares Consultório: Edificio Aguiar 1º andar, Sala 6 - Phone: C. 27 Diariamente das 8 às 9 da tarde Residência: — Rua do Commer- cio n.º 52 Atende a chamadas a qualquer hora</p>	<p><b>INSTITUTO RADIOLOGICO</b> — DO — Dr. Boussean Leão Castello Ed. do Banco Ingles - 2º andar. Das 13 às 17 horas - Phone 624 Apparelhagem completa, Helio- tor Universal Siemens-Beihmer- wurck para radiodiagnostico. Exams. de urgencia a qualquer hora</p>	<p><b>Dario Derenal</b> OCUNTOLOGICO Diplomado pela Universidade de Minas Geraes Tratamento dos dentes de crian- ças e adultos. Serviço rápido e pelo processo mais moderno. Todas as dias visitas Consultório: — Rua Jeronymo Monteiro, 21 - Ed. Silva - Sala 1 — Victoria —</p>

Os anúncios eram variados, de circulação local, regional e nacional, com alguns produtos anunciados que são encontrados até os dias de hoje, como Colgate e Banco do Brasil. Também foram observados anúncios dos locais que produziam os clichês de impressão da própria *Chanaan* no Rio de Janeiro.

Figura 2: Revista Chanaan, 1936, edição 4, página 20: anúncio da clicheria de impressão da revista.



As imagens eram frequentes, a revista chegou a publicar cento e vinte imagens na vigésima edição, que continha noventa páginas, em contrapartida na trigésima primeira edição foram publicadas apenas vinte e oito imagens, o menor número encontrado. As imagens dos exemplares foram categorizadas de acordo com sua tipologia: fotomontagem, fotografia e ilustração. As fotomontagens continham diversas experimentações sendo compostas por fotos, ilustrações, textos caligráficos e letreiramentos. Esses experimentos também se encontravam na tipografia, que para Bringhurst (2005, p. 17) é um “ofício que dá forma visível e durável – e, portanto, existência independente – à linguagem humana”.

Figura 3: Revista Chanaan, 1938, edição 24, página 45: fotomontagem que anuncia a cidade de Vitória.



Ao longo das edições, encontrou-se também o uso do *lettering*, que é “um processo construtivo baseado no desenho, seja ele realizado por técnicas manuais ou digitais” e caligrafia “sendo uma técnica milenar de traçar letras à mão”, compondo textos e títulos (Finizola, 2010, p. 38 e 36).

Figura 4: Revista Chanaan, 1937, edição 16, página 29: *lettering* no título da seção “Chanaan feminina e galante”



O uso de tipografias para os textos tinha pouca variação, sendo a maioria com serifa e outra sem serifa com os terminais arredondados. Já para títulos houve uma grande variação entre *lettering* e caligrafia, principalmente nos títulos de seções. Encontrou-se também experimentações desde inserir imagens dentro das letras a formar letras com imagens de grãos de café. Nas legendas houve ocorrência de caligrafia e uma grande variação de tipografia em relação ao estilo e o corpo utilizados.

As seções eram assinadas por seus autores em diferentes locais da página e costumavam ser caligráficas.

O título da revista na capa teve poucas alterações ao longo da circulação e a maior parte das edições continham características góticas. Em algumas publicações a assinatura era geométrica e com "Magazine" por cima de *Chanaan* em caligrafia.

Figura 5: Revista Chanaan, 1936, edição 3, capa: assinatura da revista.

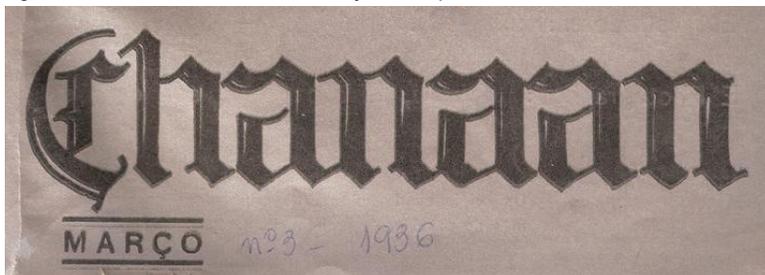


Figura 6: Revista Chanaan, 1937, edição 20, capa: variação da assinatura da revista.



Figura 7: Revista Chanaan, 1938, edição 24, capa: variação da assinatura da revista.



A *Chanaan* estava no mesmo ritmo de experimentações de revistas de outras capitais, como São Paulo. O livro *Linha do tempo do design gráfico no Brasil*, por exemplo, cita a revista S. Paulo que "foi pioneira no uso sistemático da fotomontagem como recurso visual. Os mosaicos de imagens que saturam suas páginas duplas - e por vezes triplas! - dão a elas feições de um discurso cinematográfico", na década de 30 (COIMBRA, MELO, 2011, p.197). Em paralelo, a *Chanaan* exercia o mesmo tipo de linguagem visual, inclusive fazendo grande uso de fotorreportagem.

Figura 8: Revista S. Paulo, 1936, edição 10, página 32: uso da fotomontagem.



Figura 9: Revista Chanaan, 1939, edição 29, página 22: uso da fotomontagem, assim como outras capitais do país.



#### 4 Conclusão

A revista *Chanaan* mostrou, através dos dados coletados, que possuía um padrão gráfico que pode ser identificado e um repertório com identidade própria, podendo ser observado no uso recorrente de tipografias, *letterings*, fotomontagens e títulos das seções fixas. Também tinha como característica as diversas experimentações gráficas, pois mesmo sendo comandada pelo mesmo diretor responsável do início ao fim da sua publicação, e alternado poucas vezes os diretores de redação e ilustradores, era marca frequente na revista. Com grande ritmo de experimentações, alcançou o mesmo uso de linguagem visual utilizada nos grandes centros do país. Os resultados revelam a produção editorial capixaba sob a ótica do design gráfico na década de 1930 e contribuem para a construção da memória gráfica capixaba.

#### Referências

- BRINGHURST, R. *Elementos do Estilo Tipográfico (versão 3.0)*. São Paulo: Cosac Naify. 2005.
- COIMBRA, E. R. MELO, C. H. *Linha do tempo do design gráfico no Brasil*. São Paulo: Cosac Naify, 2011.
- FINIZOLA, F. *Tipografia vernacular urbana: uma análise dos letramentos populares (Coleção pensando o design)*. São Paulo: Blucher. 2010.
- TONINI, Juliana; et all. *Desenvolvimento da Ficha de coleta de dados para análise gráfica da revista Vida Capixaba*. In: 9o Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design. São Paulo: Blucher, 2010.

#### Sobre os autores

Júlia Sousa Azerêdo, UFES, Brasil [juliazeredodi@gmail.com](mailto:juliazeredodi@gmail.com)

Aline Toso, UFES, Brasil [alinetosodi@gmail.com](mailto:alinetosodi@gmail.com)

Letícia Pedruzzi, UFES, Brasil [lepedruce@gmail.com](mailto:lepedruce@gmail.com)